

VOZ
DA MOCIDADE

30 DE ABRIL
DE 1905

VOZ DA MOCIDADE

REVISTA LITTERARIA IRINEO PIRES
Deus, Patria e Letras

Ação, União e Sacrificio.

REDACTOR-RESPONSAVEL—THEODORO DE SOUZA

ANNO II

PARAHYBA 30 DE ABRIL DE 1905

NUM. 18

O NOSSO DEVER

Em que pese a sabia interpretação das leis civis de nosso tempo, perante cujo tribunal somos julgados inexoravelmente como rebeldes transgressores dos preceitos da liberdade; pois que somente ali são considerados republicanos os que se desligarem desde cedo dos princípios imutáveis de suas tradições. Todavia sustentaremos o nosso credo politico, arraigados como nos achamos em nossas convicções patrióticas. Si bem que nós não possamos accommodar em semelhante modo de encarar essa questão, temos entretanto o nosso criterio pelo qual vamos pautando os nossos actos, completamente afastados do movimento, porém sempre em paz com a mesma consciência e inflexíveis sempre no cumprimento de nosso dever.

Si a politica sã e patriótica consiste, como querem muitos, em abrir mão dos direitos que tem o religioso e abdicar da immutabilidade de nossas consciências, não seremos então politicos; mas politicos seremos nós, si a politica ouira coisa não é senão a arte de procurar bem servir a Patria, sonhar com as suas grandezas e esplendores, pugnar ardentemente pelas suas bridas e seguir enfim os impulsos generosos de nossos corações, promovendo assim a sua feliz cidade em geral. Neste ponto reservamos ao arbitrio dos leitores o nosso julgamento no tocante a conducta civica que destarte temos conservado na esphera politica. Assim o comprehendemos e assim sempre o faremos, cumprindo esse grato dever de todos os cidadãos.

Verdade é que a politica é uma das sciencias mais sublimes, cujos preceitos nos devem ser impostos como verdadeiros dogmas, cuja natureza absoluta todavia nos não impede de discutilos, nos sim de os recusar. E esta sciencia tão elevada e complexa, cujos problemas superiores acorrunham e aniquilam a actividade perociente dos mais notáveis estadistas e cujo mecanismo demanda para sua perfeita comprehensão não somente a sabedoria mas ainda a previdencia e acurada meditação, não pôde fecundada pela inspiração religiosa. Religião e politica são pois duas potencias, que, aliando-se no campo uberrimo das elaborações do espirito, chegarão a realisar a prosperidade de uma Patria; e tal é a relação intima que as deve ligar na ordem moral, que qualquer das duas isoladamente não seria capaz de preencher o fim a que se propõem; são duas correntes caudales e confluentes que vão desaguar no vas-

to oceano da liberdade e cujas ondas impellem vigorosamente a nau de todas as civilizações.

Não assim o permitem os adeptos fervorosos da liberdade sem limites, cujos planos systemáticos e preconcebidos excluem toda a idea de aliança entre as duas irmãs, declarando-as incompatíveis em sua pratica, á luz de innumeráveis princípios que invocam em testemunho de suas erroneas asserções. A questão porém já não abre margens a sophismas ou tergiversações, tem sido seriamente discutida e do choque constante de opiniões abalizadas, pró e contra, resulta que não ha absolutamente incompatibilidade entre a Religião e a politica, da mesma forma que não ha entre aquella e as sciencias: pois que todas ellas se auxiliam reciprocamente e desde o principio do mundo vêm marchando de mãos dadas na vanguarda do progresso e adiantamento dos povos.

Para ser republicano não ha mister ser atheu; pelo contrario, no mesmo espirito religioso reside a idea de liberdade, de que a nós deu-nos J. Christo o primeiro exemplo.

Orá, si a liberdade consiste no livre exercicio do direito e da justiça, agindo cada cidadão dentro da esphera que lhe for traçada pela lei e não atentando contra o direito de outrem, esta liberdade, é claro, não tem nada de novo; está prescrita na maxima christã que nos recommenda que demos a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus. Na simplicidade rústica dessas poucas palavras se encerram os verdadeiros principios desta liberdade, que hoje querem mystificar, confundindo-a com um liberalismo de bragada e dissolvente, que é a perfeita negação da moral e a dissolução immediata da sociedade e da Patria. Essa liberdade nova, que traz a roupagem brilhante da civilização e que marcha triumphalmente no seio da sociedade contemporanea com a pompa falaz dos ideaes modernos, o que te n'feito é precipitar o Brasil nos barrancos escabrosos de uma politica profundamente antipathica, cuja unica aspiração ceitra-se no egoismo e ambição de seus proceres e cujos fructos são as com noções intestinas que abalam violentamente os alicerces das instituições patrias. Lembrem por nós os poucos annos que temis tido de republica sem Deus nem rei, pelo culto systemático da Humanidade! Por nós falem o desanimado e a desolação dos republicanos sinceros, que ainda existem, e cujo caracter está sendo tolos os dias sacrificado pelo interesse desabrido dos partidos e pelo despeito dos que os não comprehendem e só procuram especular com sua ingenua bon-fé,

Sejamos sinceros: esta Republica precisa de um Deus, e si não o querem, não seremos republicanos; basta-nos o titulo de patriotas, porque a esse temos direito, qualquer que seja afinal a nossa cor politica.

São estas as verdades que professamos; poderão não agradar e de certo não quadram á convicção de muitos, mas são verdades e como taes aqui ficam elucidadas constituindo uma ligeira synthese do NOSSO DEVER.

IMPRESSÕES

Rosa da innocencia perfumosa
No jardim lyrical da phantasia,
Um sorriso de virgem que annuncia
A passagem feliz e vaporosa

Do humano viver que dia a dia
A creança do porvir julga ditosa
A força de vontade caprichosa,
Eis o quo hontem com prazer eu via.

Poreis passar nas azas da ventura
O brilho seductor das illusões
Flutuando num vestuário de ternura.

A lembrança formando co'a saudade
O cortejo das santas impressões
Desta caracoles nos braços d'amadae...

João Pires

Das "Crenças do Coração"

A LIBERDADE DE PENSAR O PENSAMENTO

II

(Continuação)

«O pensamento é a primeira faculdade do homem, exprimi-lo é uma das suas primeiras necessidades, divulgal-o é a mais cara das suas liberdades. (Condillac.)

O pensamento é necessariamente uma affirmação... Impõe-se-nos agora, quando julgamos necessario manifestar o nosso modo de sentir, com os mestres, respeito ao pensamento, uma questão que, muita vez, se oblitera e que é neste lance de summa importancia e de maior actualidade. — Que é pensar?...

Com sincero desprazer, confessamos ter a incredulidade desapropriado o sentido deste termo, como já o há praticado com as palavras — liberdade, igualdade, progresso e fraternidade universal.

Quem julgasse como Havet, neste typo — todo homem, que submete sua razão a uma outra, individual ou collectiva, não importa, e abdicar por esse mesmo facto a faculdade de pensar, chegará á intempestiva conclusão de que, S. Agostinho, S. Thomás, Descartes e Pascal, Bossouet, e Fenelon, em que pese ao incontestavel genio, que os salienta, não atingiram á categoria dos verdadeiros pensadores, visto se te-

rem manifestado, em toda a sua vida, tão dóceis filhos da Igreja, quão profundos e abalizados filosofos. Sim, porque, diz Renan, «o verdadeiro pensador não admite, em materia de crenças filosoficas religiosas, senão as verdades, cuja natureza comprehende.»

Pelo que, fóra do catolicismo, também Kepler e Newton, Leibnitz e Euler em serem firmemente nos dogmas e feitos sobrenaturaes do Evangelho, perderam o direito á nobreza da raça dos pensadores. Affirmamos todavia, com a sinceridade de catholico, que nos desvanee, que a incredulidade moderna, qual seja o nome com que se nos apresente, não é de principio e de facto, mais que — a negação de todo o pensamento. Pretenções tão radicalmente contraditorias supõem necessariamente um equivoco, que importa dissipar.

Inda uma vez perguntamos que é pensar?...

No intuito de precisar uma definição logica sobre a faculdade, que discutimos, nunca será ocioso trazer a ponto, bem que summariamente as leis fundamentais da intelligencia humana.

«Todos os nossos conhecimentos se presunem objectivamente em dois termos irreductiveis, — a materia e o espirito. — Dai, as duas grandes classificações — a sciencia que diz respeito ás realidades materiaes, e a metafisica, que tem por objectivo as coisas da ordem supra-sensivel.» «Chegamos ao conhecimento de mundo corporeo mediante nossos sentidos, muitas vezes, auxiliados por instrumentos, que lhes suprem a insuficiencia. E é a este exercicio de nosso espirito, explorando o campo vasto, immenso do universo visivel, que chamamos — experiencia ou observação. — Conhecemos o mundo espiritual pelo raciocinio, que nos revela acima da natureza material uma nova existencia de seres, mil vezes mais maravilhosos que, os que explora a sciencia experimental. Graças a luz do raciocinio que é para a razão, o que são para nossos organos os instrumentos, que nos engrandecem as potencias, nossa intelligencia conhece a Deus e suas infinitas perfeições com a mesma firmeza, com que attinge pelos sentidos, os phenomenos do mundo fisico.

A essa operação, porém, do nosso espirito, elevando-se á causa primeira de todas as coisas, ao conhecimento do absoluto, do eterno, do infinito; «essa operação damos, em linguagem filosofica, o grande nome de — Pensamento.»

Com effeito, a excepção do materialismo, todas as escolas filosoficas reconhecem universalmente — duas fontes dos conhecimentos humanos, — os sentidos e os quees nossa alma se rela-

com o universo, e a razão, pela qual se eleva á infinita poezia, que a criou e a soberana sabedoria, que a governa. Ora é facto da historia da filosofia, — que a palavra—pensamento—correspondeu sempre á palavra—razão—como—observação e experiencia correspondem a—sentidos.—Em todos os sistemas filosoficos sempre foi a razão a faculdade de conhecer o immaterial, o absoluto,—e o pensamento a razão—em acto.

E para convencermos desta verdade, ser á bastante estudarmos mesmo perfectissimamente a lição dos mais alti representantés da philosophia, que escreveram a respeito. Antigamente Plão e a sua escola entendiam por—ideia—ora o conhecimento, das verdades necessarias e universaes, ora essas verdades mesmas, como tipos das coisas criadas. Essas verdades existem por si mesmas e são isentas de quiquêr com ficção de espaço e duração, como de toda forma sensivel. Constituem o mundo intelligivel—objecto eterno da divina contemplação. «A alma, em uma existencia anterior á sua vida presente, foi iniciada pelo soberano ordenador de todas as coisas, no conhecimento das ideias...»

Nascida com esse conhecimento, foi delle despojada, em se unindo a um corpo... Tinha, como o mundo material foi feito á imagem das ideias, a alma, ante essas representações imperitas, se remonta aos archétypes, que outrora contemplou directamente... Nossos conhecimentos actuaes das verdades necessarias não são mais que reminiscencias de nas ideias, isto é, nos conhecimentos das verdades eternas, que si acham a realidade absoluta e o verdadeiro fundamento da sciencia.

Na teoria de Plão, a ideia considerada como conhecimento, é, pois, a percepção das verdades necessarias e universaes e por consequencia—do immaterial e do absoluto.

Abril 1905.

S. d'Almeida.

Continuar-se-á.

Mocidade Catholica

Como haviamos noticiado, realizou-se no Domingo passado a solenne homenagem a J. Christo resuscitado e ao martyre da liberdade patria, Tira-Dentes.

Presento o Exm.º Sr. Monsenhor Joaquim d'Almeida Governador do Bispado; Exm.º Sr. Dr. eraphico Nobrega, Presidente do Estado, Exm.º Monsenhor Walfredo, Senador Federal; Major Mervino da Cruz, Inspector do Thesouro, Padre Alfredo Pegado, Major Veiga Pessoa, Leonidas Castro representante da Esquintativa; Major Felix Mascarenhas; representantes do Club Benjamin Constant; crecidissimo numero de familias e de cavalheiros de todas as classes, foi aberta a sessão, pelo Presidente do gremio, Theodoro de Souza.

Uzou a palavra o orador da mocidade, João Pires de Freitas, secundado pelos jovens, Jonathan Costa, Manoel Faiva e Theo-

doro de Souza, que fez a apologia da resurreição de Christo e do martyrio de Tiradentes.

No termino da sessão occupou a tribuna o Exm.º Presidente de Honra da Sociedade, Monsenhor Almeida, que conceitu a Mocidade a salvar a sociedade paralybana dos erros que vão solapando tudo que é nobre e santo.

Encerrou a sessão o Presidente da Sociedade, saudando a Religião e a Patria.

Durante a solemnidade a banda de Segurança executou lindas peças de seu repertorio, salientando-se o hymno nacional no começo e fim da sessão.

Do Guardã!

A liberdade souhi pelos «Martyres da Ideia» não chegou infelizmente para nós; temos a liberdade dictada pela prepotencia. Não valera ao Brazil o sacrificio dos heróes; não levára de todo a mancha da escravidão do solo nacional o sangue do Soñador mineiro.

Desapprecera a escravatura material, mas surgira outra mais terrivel, a da alma, terminada estava o commercio humano, mas renascia o mercado das consciencias.

Poram arrebatados os sagrados heróes do brasileiro pelo abuso da infamia; em face da decadencia do credito nacional sob oham de cotação os titulos da deshonra.

O republicano de oração, cujo caracter foi moldado para servir, treme diante das miserias; a democracia mal comprehendida é o algoz que tenta estrangular a sagrada memoria do passado.

O indifferentismo avassalou os espiritos; e a sede de ouro é a nota predominante da politica. São tão raras as excepções que mais vale calar.

A republica abalada nos seus alicerces pela má do incompetencia elama socorro voltando-se supplicante para Deus e amaldicoando seus Pais.

A Democracia, atugentada com a presença do escandalo a scena á sua Irma amiga como chamando-a á uma vida de glorias. O Cvismo, a honra, o patriotismo procuram refugio no coração da mocidade que ainda conserva-se pura tendo por ideal o souho de Tira-Dentes.

Os gritos dos oprimidos, a dor das sentencias, a satanica alegria dos juizes, o protesto dos patriotas, o riso sarcástico da nobreza, eis o epilogo do drama vergonhoso, do qual somos inconscientés comparças applaudidos calorosamente pela platãu repleta de extranhos no bilibó que lhes porp ciona a nossa humilhavel situação!

O Brazil asphyxiado, quasi pela desordenada oppressão, espera do céu a sua salvação; mas esta não lhe chegará pelo mensageiro falso: tral-a-á a verdadeira te, a mesma que desde o inicio dos seculos combateu victoriosas as heresias, abateu o vicio e condeñnou o mal; será ella a salvaguarda do—Gigante—e o seu

cortejo de luz a apothoese da PAZ!

João Pires.

AS ANDORINHAS

(Ao Leonidas Castro)

Vias e amei-as..... Bellas mais do que as bellas, em graciosa revoadá, recortavam serenamente os espaços azues do céu de meus amores.

Embevecido nos sonhos do porvir, e as julgava a felicidade de minha alma, porque faziam os encantos de meu coração embriagado nas sensíveis venturas do amor.

Nas tardes estivas de Abril ellas deslizavam mais docemente a superficie tranquillá, do céu de minhas creanças, que nas manhãs encurtadoras de Maio.....

Achava poeticamente bello o vasto ambiente de meus sonhos, visitado quotidianamente pelo bando gentil das encantadoras avessinhas.....

Somente ellas comprehendiam meus olhares e entendiam meus cantos.....

De todas uma era mais bella, prendea-me mais o coração; mas afastava-se de mim mais do que as outras, não ouvia meus cantos, era quasi surda á minhas quixas.....

Quiz deixar de amilla, mas o coração chorou; tinha-se consagrado á ella, impossivel de-xil-a-l.....

Senti os primeiros massacres do amor; caminhava para o tumulo da des-erença, quando mi-nha alma entou-lhe a renia de suas amarguras. Ella não a entendeu, e insensivel ás minhas maguas, indifferente passou.....

O coração ditou-me um canto repassado de maguas, amedr-nada olhou-me; comprehendeu os segredos de minha alma; despran-di hymnos de esperança!.....

Como um sopro dos mensageiros celestes, senti suas azas espandem-se sobre mim os dulcuros perfumes do amor!.....

Amou-me mais que todas; fui feliz mais que ninguem!..... Placidos corriam-me os dias; e, aos delirios da alma, o coração sorria a cada impulso.....

Um dia.... no momento em que a contemplava brincando no espaço, com a rapidez do tacape de-preadido do arco do selvagem, ella venceu a distancia que nos separava e sobre mim tristonha pousou.....

Abriu ligeiramente a urna sacrosancta de meu peito, roubou-me o coração e mais ligeira fugiu!.....

Não a vi mais!..... Com ella, fugiram as outras mas somente ella, ao partir, eu vi chorar por mim!.....

E o coração? Ah!.... o meu coração ella o tem preso!..... para sempre preso!.....

Sem coração também se vive!

Mendes Freire

Monsenhor Walfredo

A bordo do "Maranhão" seguiu para o Rio o Exm.º Monsenhor Walfredo Leal, nosso representante no Senado.

O embarque de S. Exc foi muito concurrendo, indo diversos de seus amigos até Cabedello.

Que faça uma feliz viagem e em breve esteja entre nós, são os nossos votos.

A Lampada do Sanctuario

Meia noite lugubrememente soará.....

A branca lua d'outomno, que vagueava n'ampidão, prestes já estava em occultar-se sob ennegrecido manto!.....

No cume do monte que dominava a cidade, o grande Cruzeiro elevando-se dir-se-hia protegê-la com seus braços largamente estendidos!.....

Um silencio sepulchral, envolvia as vetustas paredes da Igrejinha, ante to las as manhãs, mãos piedosas deitavam oleo á Lampada suspensa á porta do Sanctuario!

Mas... aquella hora tão attantada da noite quem ousaria deter-se um instante sequer em tão erma prisão?!

Ninguem!... Aráido algum de passos amigos percorrendo ligeiros os sombrios corredores do modesto templo, não reboava sob as arcadas que cercavam o Tabernaculo, onde sob humilde especie, encerrado jazia o Divino Prisioneiro.....

A Lampada porém conservava-se alli, ardendo, consumindo-se diante do Sanctuario de Jesus!

Ella e-somente ella, velava á quella hora, partilhando com o "Deus de paz e de amor," o retro e n que permanecia, esquecido, talvez de tantos corações ingratos!.....

Alagoas-grande, 2 de Abril de 1905.

Carta aberta

II

Carissimo Theodoro

Tenho sobre minha humilde banca de estudo o n.º 9 de teu jornalzinho e vem tão bem elaborado que sinto-me deveras encantado em dirigir-te esta minha segunda missiva. Como, porem, a benevolencia seja o involuero adamantino dos corações bem formados, é de suppr que ella, embora não tenha o estylo que caracteriza essa ordem de escriptos, seja acolhida nas columnas polygraphicas desse sympathico e intrepido gladeador.

Afastado—como vivo—do meio social onde se pode sorver quotidianamente o perfume suavissimo da litteratura, não me é dado escrever para o publico e, mesmo, falta-me a competencia intellectual exigida; sendo, assim, preciso que haja um *thraumatismo em meu craneo (como querem os biologists)*, afim de dar uma certa originalidade na escripta e uma *força centripeta* no cérebro, no intuito de atrahir bellos pensamentos e ideias grandiosas e, sobretudo, indemolivels.

Nã sou escholaste da phrenologia, porque não acho fundamentadas suas theorias quanto a etiologia do genio da humanidade

dem, religião, letras, boas crebro que a comprehendam e dirijam os seus destinos.

A orlem que temos não serve e, serve! se observarem nossa Constituição strictamente! A continuar assim, torna-se necessario abriremos os olhos e, quaes lyncees, tudo perceber afoutamente!

Mudar de forma, nunca! Precísamos de bons administradores. A Republica parlamento-oligar-ch para mim é demais incomprehensivel, porque a educação não chega ainda para synthetisar com duzentos pensamatos: uma verdadeiro contraste: uma completa desharmonia, um inferno, por assim dizer, cujo fan seria fatal. A mudar de regime! meu caro, o mais conveniente é o actual. Neste caso, vamos com este mesmo e, para ser bom, precisa somente a stricta pratica de nossa Constituição, uma das melh res, talvez, do mundo legislativo.

Outra cousa que me encambulha e que me faz spleenetic, é terem feito de S. Paulo uma casa real e, por mais que cogite, não sei qual o movel de tudo isto?! Será possivel que em toda esta terra de Cabal só existam homens em S. Paulo?! Porque de la part o e echo de—Liberdade? Não!

Entre os filhos do Norte também encontram-se eminentes mentalidades e, para melhor dizer, nos filhos dilectos do Norte ha, talvez, mais amor a Patria do que entre os do Sul! É evidente que ha, porque os Paulistas nada feem feito a bem de nossa Patria.

Não passo saber porque entregaram nossos destinos aos Salles!... É horrivel, é exabrupto isto!...

Meu bom Theodoro, eu estou desolado com essas cousas e minha opinião é que S. Paulo parece mais um foc de monarchias, do que de Republicanos INTRANSIGENTES, como proclamam diariamente!

Não sei que fazem tantos nortistas de nomeada, que não afirmam no esterquillino os *selladores*, personificados na politica venenosa da terra dos *Andradas*!

Porque não elevam a curul da alta administração o Dr. Alvaro Machado, como ja foi lembrado a pouco no Rio; po que não elevam Coelho de Lisboa, Clovis Bevilacqua e tantos outros homens de ráros talentos e de grandes conhecimentos? Porque uns não são e não querem ser politicos e outros não são *chaleiras*?!... Não é esta a democracia. Deixem o povo votar em quem lhe aprouver e que apresente este ou aquelle indigviduo para esse ou aquelle cargo elegivel que, em synthese, o Presidente da Republica será—um homem de criterio e de grande amor para com a Patria!

Por hoje basta. Teu admirador sincero,

Liberalino Cavalcanti.

3 DE MAIO

Na noite deste dia a Sociedade «Mocidade Catholica» levará a scena no seu Theatro em home-

meus labios murmurarão: amas?... E talvez que perturbado ainda me digas: sim. Ame outrora uma andorinha do céu que a principio trazia-me em seu bico ramos de esperança, e deste modo deixava-me passar noites inteiras de vigillas, a contemplar a vasta tela da ampidão dos céus, e procurar decifrar enigmas aliás impossiveis de serem decifrados por outro que não tivesse ouvido capaz de ouvir e de entender estrellas; e depois «batendo as azas rutilas nevadas,» assim fugiu; deixando o meu coração partido em dois pedaços.» e a minha alma attrahida por estas duas correntes electricas: Confias?!... Jamais!...

Pois bem; escuta. Os annos do poet são goivos e saudades colhidas nas tumbas dos seus antepassados, são soluços que confundindo-se com os gemidos do morrer do dia, dirigem-se para o cemiterio e vão sepultar-se no coração do infeliz proscripto; são beijos atirados as faces lividas de uma virgem morta.

Louco! pára! e não des execução aos teus destinos!... Vem commigo que eu para te consolar, abrirei o santuario do meu coração, e te offerecerei uma effigie, a imagem de uma santa, e

tu que me comprehendas.

Clovis Filho.

Nenia... A...

Orgulhosa flôr que n'um sorrir phantastico embalsamas o espaço, que em teu esmeraldino hastil deixa te embalar pela viração suave; não vés aquelle passaro pequenino, cujo dourado de suas penas dá-lhe o aspecto de um astro divino, fluctuando no azul da immensidade?... parece que te fita, é teu amante diziam as outras flores enciumadas, enquanto que adornavam a terra os primeiros clarões de uma manhan de Maio.

O vento veio forte: a flôr impellida pela rajada voltou-se grosseiramente e a pequenina ave passou ligeira, entoando um cantico maguado, uma volata de amor.

E como a pequenina ave é meu coração, procura inspiração no moreno attraente de teu rosto depois vae-se para as regiões da duvida, entoando sempre a nenia dos que soffrem... dos que soffrem de amor...

Jonathan Costa.

Significativa Distinção

Por deliberação do Conselho e sancção do Presidente da Sociedade Mocidade Catholica, foi conferido o Titulo de Socio Honorario aos Exms. Sr. Dr. Seraphico da Nobrega, Monsenhores Joaquim d'Almeida e Walfredo Leal.

Nossos parabens aos Ex. ms. distinctos.

Contei o meu passado e quanto amei, fillei de uma diva, a quem chamei Maria.

De seu nome fiz o primeiro canto de meu poema amor.

Constituiu o anjo custodio de minhas esperanças, a estrella apontadora de meu norte o igues santo que me abrazava.

Mas acreditaste tu leitor, que um poeta se deixasse amesquinhar ante o vulto simplesmente bello, rico e nobre de uma mulher?

Acredistaste que o poeta era tão pobre, que mendigasse a esmola do amor de uma virgem simplesmente intelligente, talentosa?

Te enganaste; o poeta não mendiga, ama, ama ardentemente, seriamente, sem vizar ouro nem titulos, belleza nem talento e responde o amor puro que lhe consagram.

O poe a é philosopho e phylosophava eu quando contei-te aquella historia.

Odor Dei.

Dr. Mosannah

A...

De passagem para o Rio de Janeiro estive em nosso meio este distincto e illustre Journalista Catholico, Redactor de nosso collega «A União» do Rio e representante do E tudo do Pará na Camara dos deputados.

Sua Exc. foi acompanhado até a estação por muitos catholicos e Sacerdotes, sendo acompanhado até o Cabedello por alguns amigos, entre estes um dos nossos collegas.

Desejamos optima viagem ao illustre Brasileiro.

Anniversario

(A Mendes Freire)

No dia dos teus annos, no dia do teu anniversario, que queres que eu te diga poeta? Que os annos do poeta são como as «manhãs das flores,» que são erupções vulcanicas em montão de ideias, metamorphoses que electricizam mundos?!

Queres acaso que no dia de teus annos eu te dirija com toda a phosphorescencia do entusiasmo de um admirador de um poeta um avante, um brado de alerta na senda do porvir?!... Talvez...

Mas, si me criminas, perdoame; e permite que eu te diga baixinlo ao teu ouvido, o que sejam os annos do poeta.

Vem commigo ás solidões de um tumulo e a tectrica mudez de um cemiterio, e la invocando o testemunho dos mortos e ao mesmo tempo ex-gindo-lhes eternal segredo, tremulos e receiosos os

Na noite deste dia a Sociedade «Mocidade Catholica» levará a scena no seu Theatro em home-

O Brazil na Exposição da Acquisição de Lousiana (Tradução por Vieira Coelho) (Continuação)

Neste ponto o S. Francisca recebe todos os importantes afluentes, que são pela maior parte na margem esquerda.

Ahi o volume total da agua condensa-se, e, forçado a fender a estreita garganta formada por duas apertadas e alcantiladas paredes, elle se precipita, arremessa e arroja-se além para e lança vertiginosamente num penhasco de granito e cascata de uma altura vertiginosa de 268 pés, formando quatro camadas de muitas jardas de largura.

Mas, o mais admiravel de tudo é que sendo curvo o canal as correntes encontram-se novamente com um medonho estrondo, e por muitas milhas afóra se ouve distinctamente o ruído.

O viajor ouve de longe distancia o lugubre murmurio das cascatas.

Não é somente maravilhoso—é pavoroso—a terra se abala—como se estivessem muitos vulcões em estado de simultanea erupção.

As aguas se avolumam, se agitam e se debatem, ellas se separam somente para de novo se achar com força titanica, causando formidavel rumor. Todo o espaço em derredor das cascatas torna-se nublado de neva e horrifo de esguicho d'agua espumante. E vede agora mesmo o sol projectando os seus raios através da nevoa scintillando-a com tantos arco-iris, que realçam com o colorido do topazio, do rubi, da esmeralda e da saphira.

Oh! ninguém pode descrever os portentosos productos da natureza! —(O. Blac.)

Essas cascatas têm 15 a 54 pés de largura e o rio, passando por um estreito canal, dá á corrente uma vertiginosa impetuosi dade.

A Cachoeira de Paulo Affonso, rivalizando-se com a Niagura em altura e volume d'agua, apresenta um aspecto completamente differente. Observada de uma distancia a Niagura é mais magestosa, mas approximando-se deve-se confessar, a de Paulo Affonso a excede. A quantidade d'agua é talvez maior na forma, porém cahe com uniformidade sobre o largo leito, emquanto que na ultima o volume d'agua tendo mais espesso, e forçado por um muito estreito canal, produz uma variedade de aspecto e singularidade que só se pôde observar na Cachoeira de Paulo Affonso.

No fundo do abysmo essa violenta torrente, apertada entre dois rochedos, segue seu curso sem interrupção, formando muitas outras menores cascatas, das quaes o Veado é a principal.

(Continua.)

D. Zilda da Gama

No dia 25 commemorou o seu natalicio esta gentil senhorita, um dos bellos ornamentos da sociedade parahybana.

Felicitemos-a e tambem ao seu digno progenitor, o General Bento Luiz da Gama.

A Igreja

Sobre um summo d'Assis Brasil com o nome de livro—na Collecção de Lavellius Freire—pag. 122.

É sempre grande e boa, empirica e sagrada. Denvido o tirano em turis carniceira. É sempre a ti que volvi a orelha amedrontada Para escapar do orgulho á garra aventureira.

Assim feita de pedra, immovel, bem firmada Não podesse seguir dos loucos a carreira Passou de coitenta e nove a onda encapellada. E ficaste sempre firme, airosa e soberana.

Agora tu não busca a alma embrocada. Sem o pólo qu'almija em festas de quimera As tuas ilusões nas trevas de algarvia.

palpitar nos seos um coração qu'espera O ultimacento a ultima agonía De que a vida pede ao golpe da Megara.

S.d'Alencar

DIGNO DE LOUVOR

Mio benfazeja offereceu á Sociedade S. Vicente de Paulo um boi de primeira qual dade, para ser distribuido aos pobres no Domingo de Paschoa.

Digno de imitação e louvor o acto que acabou de praticar este apostolo da Caridade.

No dia de ter ninado, por zelozos contrades de S. Vicente de Paulo foi distribu da a todas as familias indigentes, a cargo da Sociedade, carne em quantidade relativa ao numero de pessoas das familias dos pobres e de ois de feita esta distribuição, foi dado a cento e vinte quatro pobres estranho um pezo de meio kilo a cada um.

Deus abençõe e multiplique os bens deste amigo de Jesus na pessoa dos pobres e a esta zelozia Sociedade que tão generosamente, peles aos ricos e distribue aos indigentes.

Em consequencia de um forte pleuro pneumonia duplo falleceu no dia 25 do corrente a respeitavel senhora d. Joaquina Elisabetha Espinola, virtuosa esposa do Sr. capitão Americo J. de França. A sua chorosa familia nossoas condolencias.

Seguiu para o Rio o Exmo. Sr. Izidro Leite, deputado por este Estado. Boa viagem.

UM LIVRO

Nascendo da descrença d'um bastardo D'um alguem que se julga litterato. Segue na treva historizando um facto Digno somente d'alguem typo ousado.

Nas negras folhas que o rancor domina Encon r-se somente o vil despeito. Nem um verso si quer nem um bem feito, mesmo o metro commigo não combina.

Ora vamos um verso alexandrino Para não cahir no grande desatino E mister doze syllabas conter:

Mas o grande cantor do bom livrinho Nada disto repara e de pouquinho Val diluindo o throno do saber.

Parahyba, 1895

Pires Ferreira

No dia 25 deste mez passou o anniversario natalicio da intelligente normalista D. Adelaide Paulina de Figueirêdo, presada irmã do Dr. Herculano de Figueirêdo, digno promotor da comarca de Pombal.

Nossos parabens.

Dr. Apolonio

Está entre nós este nosso amigo e representante Estadual. Cumprimentamol-o.

Celso Mariz

Da pertinaz febre de que foi atacado dias passados ainda acha-se enfermo este nobso confrade.

Nosso presado amigo já experimenta alguma melhora relativa ao estado que levou-o a molestia.

Praza aos céos que em nosso proximo numero registemos seu completo restabelecimento.

D. S. Miranila

Está entre nós esta distincta Senhorita, dulceta filha de nosso amigo Major Ephigenio de Miranda Henriques e intelligente collaboradora de nosso periodico. Cumprimentamol-a.

ZIZA

No dia 27 de Abril completou mais um anno de existencia esta interessante e ençinpha, filha do nosso illustre amigo Dr. Francisco Barbôza da Franca.

Embora qu'ardamente, nossas saudições enviamos ao Dr. Barbosa e á sua Exma. familia.

Casamento

Contractou casamento a Exma. Sr.ª D. Maria Alexina Pereira, com o distincto moço Thomaz de Aquino Santa-Rozal.

Nossos parabens aos distinctos noivos.

Realisou-se hontem o consorcio do Exm.º Sr. Dr. Seraphico Nobrega, D. Vice-Presidente de nosso Estado, com a Exma. Sr.ª D. Verjana Cunha.

Parabens aos distinctos nubentes.

Realisou-se hontem o consorcio da Exma. Sr.ª D. Maria Aurea da Gama e Mello, digna filha de nosso presado amigo e representante no Senado Federal com o nosso amigo, Major João Cazado de Almeida Nobre.

Parabens aos seus dignos progenitores e aos recém casados.

NOSSO AMOR

Este amor que te consagro Nem mesmo eu sei descrever; E grande é immenso é nobre E contenta o meu viver.

E elle mytho sagrado, Minha vida, minha luz, Ama-me, pois, serci Christo Da-me teus braços por cruz.

Mis se acaso se acabasse O que de mim não seria?... Me entregaria ao desprezo Logo depois morreria.

Perdida uma vez a crença Do que me serve viver? Buscarei, pois um abysmo, Onde não possa te ver, Para acabar de meus dias Este terrivel soffrer...

José d'Almeida Junior

UNS AMORES

(Para o Pedro Torres)

D. Juventina jamais gostou dessas cousas; por mais que lhe agradasse sua filha Helena, nunca conseguiu fazer da velha onze lettras. Mas D. Juventina não deixará de ter suas razões, pois para ella (e para mim tambem) não tinha logar a menina Helena continuar com um namoro escandaloso que mantinha com um reles, um Zé Ninguem, um seu primo que podia contar uns 15 annos approximadamente, sem que nunca tivesse conseguido possuir um só vintem.

—Esta pouca vergonha não pôde continuar assim, dizia D. Juventina á menina por occasião de se tratar em semelhante negocio.

—Mas mamãe...

—Qual mamãe, qual nada, desmiolada, pois você não vê logo que aquelle patife só pretende divertir-se e depois pisar na bota e adeus meus sonhos? Eu que já conto meus 50 janeiros, tenho muita experiencia dessas cousas, tome o meu conselho e mande-o plantar batatas que de certo lucrará muito mais do que andar se emporcalhando e perdendo o tempo! Pois então a senhora acha que semelhante bandalheira tem fundamento? Não vê logo que só pôde trazer-nos prejuizos inqualificaveis?

—Mas mamãe...

—Já lhe disse: nem mamãe, nem mamãzinha, nem nada, a senhora deve crear juiso nesta cabeça cheia de vento!

—Mas o rapaz pretende...

—Cale-se! cale-se! Não admitto mais replicas, sou sua mãe e como tal devo pugnar pela sua e minha reputação até hj se sempre acatada!

—Se mamãe me permittisse uma palavra ao menos...

—Vamos, fala, que pretendes?

—O Roque me disse que pretendia casar-se commigo, pois tinha que herdar uma colossal fortuna de um seu tio prestes a morrer...

D. Juventina se acalmando e saltando de alegria: ah! ah! ah!... neste caso.. consinto, minha filha, concordo no casamento, pois como sabes eu não faço questão que Josepha morra, quero é que a prata corra.

E D. Juventina ficou gostando dessas cousas...

João Paiva.

Hoje haverá festa em honra ao Coração Eucharistico na Igreja Cathedral, e durante o dia estará exposto o S. S. Sacramento para a adoração, encerrando-se a festividade com a benção.

No dia 3 de Maio commemorará o seu natalicio o nosso amigo Juvenal Coelho.

Saudamos ao distincto jovem e fazemos votos pela diuturna reprodução desta data.

ALUGA-SE

Uma casa com armação propria para venda a rua Major Moreira n.º 1; quem pretender dirija-se á rua Nova n.º 54.